



## PESQUISA

**Sexualidade na gravidez: vivências de gestantes**  
*Sexuality in pregnancy: experiences of pregnant women*  
*Sexualidad en embarazo: experiencias de mujeres embarazadas*

Marília Silva Medeiros<sup>1</sup>, Veruska Barros da Costa<sup>2</sup>, Tatiana Maria Melo Guimarães dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO**

Objetivou-se neste estudo descrever a vivência da gestante em relação a sua sexualidade e analisar fatores que interferem na sexualidade da mulher durante o período gestacional. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada na Unidade Mista de Saúde Professor Wall Ferraz - CIAMCA - Teresina-PI. Participaram do estudo 17 gestantes de 19 a 32 anos e idade gestacional de 4 a 9 meses de outubro a dezembro de 2010. Utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturado. Após análise das falas, foram construídas três categorias: a vivência da sexualidade na gravidez, reação parceiro frente à gravidez e modificações da gravidez com influência na sexualidade. É importante que os profissionais de saúde abordem informações sobre a sexualidade durante a gravidez de forma a permitir uma melhor compreensão das mudanças de comportamentos, físicas, emocionais e situações de conflito ligada a sexualidade. **Descritores:** Sexualidade. Gestantes. Enfermagem.

**ABSTRACT**

This study aimed to describe the experience of pregnant women regarding their sexuality and analyze factors that affect women's sexuality during pregnancy. It is a descriptive qualitative approach, performed in the Joint Health Unit Teacher Wall Ferraz - CIAMCA - Teresina-PI. The study included 17 pregnant women 19-32 years and gestational age 4-9 months. We used an interview guide for semi-structured data collection and thematic analysis for categorizing reports. After analyzing the replies were grouped into three categories: sexuality in pregnancy, reaction partner faced with pregnancy and pregnancy-influenced changes in sexuality. It is important that health professionals deal with information on sexuality during pregnancy in order to allow a better understanding of behavioral changes, physical, emotional and conflict linked to sexuality. **Descriptors:** Sexuality. Pregnant women. Nursing.

**RESUMEN**

Este estudio tuvo como objetivo describir la experiencia de las mujeres embarazadas con respecto a su sexualidad y analizar los factores que afectan a la sexualidad de las mujeres durante el embarazo. Se trata de un enfoque cualitativo descriptivo, realizado en la Unidad de Salud Teacher Pared Ferraz conjunto - CIAMCA - Teresina-PI. El estudio incluyó a 17 mujeres embarazadas, 19 a 32 años y la edad gestacional 4-9 meses. Se utilizó una guía de entrevista para la recolección de datos semi-estructurados y análisis temático de los informes de categorización. Tras el análisis de las respuestas se agruparon en tres categorías: la sexualidad en el embarazo, socio reacción ante el embarazo y los cambios del embarazo con influencia en la sexualidad. Es importante que los profesionales de la salud frente a la información sobre la sexualidad durante el embarazo con el fin de permitir una mejor comprensión de los cambios de comportamiento, físicos, emocionales y conflictos relacionados con la sexualidad. **Descritores:** Sexualidad. Mujeres embarazadas. Enfermería.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho - FSA. Email: marília\_s\_medeiros@hotmail.com. <sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho - FSA. Email: veruska\_barros@hotmail.com. <sup>3</sup> Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Docente da Faculdade Santo Agostinho.

Medeiros, M. S; Costa, V. B; Santos, T. M. M. G.

## INTRODUÇÃO

A gestação é um período de grandes modificações física, emocional e também sexual vivenciadas pelo casal. É uma fase em que é necessária uma adaptação, devido às diversas transformações tais como: crescimento abdominal, aumento mamário, ganho de peso, náuseas e vômitos, entre outros, desencadeando um processo que pode favorecer ou agravar os transtornos emocionais prévios.

Segundo Savall, Mendes e Cardoso (2008), a gestação é um dos períodos mais marcantes que compõem o ciclo vital da mulher, sendo sua sexualidade influenciada por diversos fatores como, alterações na percepção da imagem corporal, diminuição no nível de energia, presença de sintomas fisiológicos e desconfortos corporais, os novos papéis sociais, a qualidade do relacionamento, alterações de humor, a necessidade de uma nova adaptação física, emocional, existencial e também sexual que podem ser sentidos pela gestante, bem como por seu parceiro.

Culturalmente, existe a ideia de diminuição da frequência sexual durante o período gestacional. Com isso, os casais passam a acreditar que a prática da sexualidade não condiz com a maternidade ou quando o parceiro passa a confundir maternidade com santidade, excluindo a sexualidade da vida conjugal. Tornando-se um problema, uma vez que a mulher encontra-se carente e tem a necessidade de sentir-se amparada e desejada. Desta forma, a relação sexual contribui para seu bem estar, caso contrário podem surgir conflito. (FLORES; AMORIM, 2007)

Desde o nascimento e durante todo o ciclo vital dos seres humanos, a identificação da sexualidade sofre muitas diferenciações, em R. Interd. v.6, n.4, p.34-43, out.nov.dez. 2013

especial nas relações entre homens e mulheres, que são afetados por instabilidades emocionais e existenciais, por comportamentos e valores morais constituídos ao longo da história. Aos homens, a cultura estima uma condição de dominador, superior, seguro, em que a sexualidade não está vinculada especificamente a afetos amorosos, diferente das mulheres, que manifestam suas emoções com delicadeza, sinceridade, atribuída plenamente ao romantismo (GOZZO et al., 2000; LECH; MARTINS, 2003).

A sexualidade pode ser definida como um fenômeno biológico de grande importância na vida do indivíduo, que constitui parte integral de sua personalidade, associados a experiências pessoais de caráter fisiológico, psicológico, social e cultural. O desejo sexual é inerente aos seres humanos e caracteriza-se como uma energia que se desenvolve naturalmente. Considera-se ainda, que o comprometimento da sexualidade do ser humano pode gerar desentendimento e quebras de vínculos afetivos, por influências da educação dos pais, da religião, da escola, dos mitos, dos tabus e das discriminações sociais, que se estendem por gerações afetando o desenvolvimento natural da sexualidade (LOBO; COSTA; BISPO, 2009).

Canella (2000) reflete sobre a construção da personalidade humana, que apresenta dimensões interdependentes, inter-relacionadas, influenciadas por experiências pessoais, afetivas, crenças, culturas, valores, no qual a abordagem sobre sexualidade requer muitos referenciais, daí a grandeza e o desafio de abordar e compreender qualidade, preconceitos, tabus e todo um contexto em sua construção significativa.

Este estudo teve como objetivos: descrever a vivência da gestante em relação a sua sexualidade e analisar fatores que interferem na sexualidade da mulher durante o período gestacional. Revela-se de importância para a

Medeiros, M. S; Costa, V. B; Santos, T. M. M. G.

enfermagem e demais profissionais de saúde, pois conforme o resultado obtido pode-se fornecer subsídios para uma atenção voltada tanto para as gestantes como para seus parceiros e, assim, possibilitar uma prática mais pautada na realidade dos casais.

## METODOLOGIA

Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, em decorrência do objeto de estudo e do seu grau de subjetividade, que é ouvir experiências vividas pelas mulheres acerca da sexualidade durante o período gestacional.

Para Cervo e Bervian (2002) o estudo descritivo busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente, como de grupos e comunidades mais complexas.

Segundo Minayo (2008), a pesquisa qualitativa é a que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, sentem e pensam. Para Lakatos e Marconi (2009) o estudo qualitativo preocupa-se em analisar e interpretar aspectos profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, permitindo a inquisição sistemática com a compreensão dos seres humanos e da natureza de suas relações consigo mesmo e com o ambiente. Possibilita ainda, observar, descrever e registrar a incidência do fenômeno, explorar suas dimensões, como se manifestam e com que fatores se relacionam.

As informações, após a leitura de todo o material, levaram à construção das vivências das gestantes acerca da sua sexualidade e permitiu ultrapassar a fase de interpretação dos dados para, finalmente, apresentar os resultados e

confrontar com outros estudos sobre o tema. Após a apreciação do material, os resultados compreenderam a caracterização dos sujeitos e as análises dos relatos, levando à identificação de três categorias temáticas como segue: vivência da sexualidade durante a gravidez, reação do parceiro frente à gravidez e modificações da gravidez com influência na sexualidade.

O trabalho foi aprovado pela instituição onde foi realizado o estudo bem como pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Santo Agostinho FSA, através do parecer 134/11 e autorizada pela Fundação Municipal de Saúde (FMS) da cidade de Teresina-PI. A aceitação dos colaboradores do estudo foi registrada pela assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) onde se destaca que nesse termo, assegurar o sigilo e o rigor aos aspectos éticos da pesquisa, foi estabelecido e garantido aos sujeitos do estudo, o anonimato de suas identidades substituindo os nomes dos participantes por depoentes de 01 a 15. Pautando-se assim, aos critérios da resolução CNS 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Traçando um perfil das características pessoais e socioeconômicas das dezessete gestantes entrevistadas, nove encontravam-se na faixa etária de 19 a 24 anos e oito de 25 a 32 anos. Em relação ao estado civil das participantes, doze eram casadas e cinco tinham união estável. Quanto ao nível de escolaridade, uma não concluiu o ensino fundamental, uma possuía ensino fundamental completo, quatro não concluíram o ensino médio e onze concluíram o ensino médio. Quanto à ocupação, cinco referiram serem domésticas, três vendedoras, uma agente

Medeiros, M. S; Costa, V. B; Santos, T. M. M. G.

comunitária de saúde, uma cabeleireira, uma costureira, uma estudante, uma professora, uma autônoma, uma manicure, duas recepcionistas. Quando questionadas em relação à renda familiar mensal, dez possuíram rendimento igual a 1 salário mínimo, seis possuíram renda referente a 2 salários mínimos, uma possuíram renda de 4 salários mínimos.

#### **Vivência da sexualidade durante a gravidez**

A sexualidade é o comportamento e o modo como os seres humanos se relacionam, envolvendo sentimentos, experiências, utilizando-se também dos aspectos biológicos, mas abrange muito mais do que isto, pois inclui aspectos psicológicos e sociais. Deste modo, não se limita aos órgãos sexuais e ao ato sexual. Ela inicia-se já ao nascimento e irá abranger o corpo inteiro, não se limitando ao pênis e a vagina, projeta-se num corpo total, real e fantasioso (CRUZ; OLIVEIRA, 2002).

Desta forma, a sexualidade não designa apenas as atividades e o prazer que dependem do funcionamento do aparelho genital, mas toda uma série de excitações e de atividades presentes desde a infância, que proporcionam um prazer irredutível à satisfação de uma necessidade fisiológica fundamental e que se encontra a título de componentes na chamada forma normal do amor sexual (FAVARATO et al., 2000).

Para Sueiro et al. (1998) a frequência sexual, assim como o desejo sexual, não são afetados pela gravidez. O presente estudo discorda em parte com esses autores ao perceber que algumas mulheres declaram que a gravidez afeta significativamente a frequência sexual, como se verifica nos depoimentos abaixo.

Não, não mudou muita coisa não, só assim a quantidade e a frequência das relações sexuais e o cuidado também com a barriga,

o nenê, aí a gente tá tendo mais cuidado só isso (D7).

Mudou, mudou um pouco porque hoje em dia, eu me sinto mais cansada, me incomodo muito com o cansaço, a barriga também incomoda, tá crescendo, então a quantidade da relação diminuiu bastante (D3).

O interesse sexual na gravidez tem grande variação, desde a rejeição voluntária até o aumento do desejo sexual. O prazer pode ser incrementado por meio da criatividade, quando da busca de novas posições visando a um maior conforto no ato, permitindo sentimentos de amor e desejos, fortalecendo seus laços e sua cumplicidade (CANELA, 2000; SUPLICY, 1987).

A segunda fase da gestação é caracterizada pelo aumento do desejo sexual na maioria das mulheres. Visto que os sintomas do primeiro trimestre considerados inibidores já tenham cessado e que a valorização do corpo, a sensibilidade e a feminilidade tomam proporções pelo interesse elevado na atividade sexual (SUPLICY, 1987).

No entanto, o terceiro trimestre é marcado por oscilações do desejo sexual, causado significativamente pelo desconforto na busca de posições adequadas para a penetração e também por influências de fatores orgânicos e da ansiedade em relação ao parto (SUPLICY, 1987).

Nos depoimentos abaixo se verifica que as alterações na sexualidade é influenciada pelo período gestacional que a gestante se encontra.

Tá normal, por enquanto não tenho nenhum problema não, a barriga ainda está pequena, não está desconfortável (D14).

Sim, mudou por opção dele só que a mulher sente outras coisas como uma necessidade e aumento do desejo sexual e não ter, ela começa a ficar mais triste começa a achar que o marido não gosta mais dela, passa por um momento muito turbulento, né? Senti isso até [...] depois que a barriga cresce e todo aquele hormônio que aumenta e ao marido que não procura mais, procuro esquecer,

Medeiros, M. S; Costa, V. B; Santos, T. M. M. G.

esquece de um lado e puxa mais para o outro, o do bebê (D16).

As mulheres do estudo quando questionadas a respeito da sua vivência durante a gravidez, algumas relataram positivamente, outras referiram de forma coerente com alguns autores tentando para uma redução do desejo sexual, da frequência do coito e da satisfação sexual por medo de machucar o bebê e trazer alguma complicação na gravidez, como se observa nos relatos a seguir.

Assim, ele diz que é por causa do nenê, ele tem medo, ele diz “não a nenê, vamos respeitar o período” (D9).

Da minha parte o que interfere, é que eu tenho medo que possa machucar o meu nenê [...] por que tem homem que sente é prazer e desejo por mulher grávida [...] por que eu tenho medo de machucar a minha filha, e não tenho coragem de jeito nenhum (D2).

Eu tenho medo de ter relação sexual por que dói, ai fica doendo a barriga,tenho medo que algo aconteça com meu bebê, ai fica difícil [...] (D8).

Flores e Amorim (2007) afirmam que culturalmente existe a ideia de diminuição da frequência sexual na gestação. Desta forma, surgem alguns comentários negativos, a exemplo de: “na gravidez é assim mesmo”. Contribuindo para que os casais passem a acreditar que o exercício da sexualidade não condiz com a maternidade ou quando o parceiro passa a confundir maternidade com santidade, excluindo a sexualidade da vida do casal. Tornando-se um problema, uma vez que a mulher encontra-se carente, tem a necessidade de sentir-se amparada e desejada. Portanto, a relação sexual contribui para seu bem estar, caso contrário podem surgir conflito.

Os autores acima citados ainda afirmam que as crenças errôneas com relação à sexualidade na gravidez ainda persistem na vida do casal. O medo de machucar o feto, R. Interd. v.6, n.4, p.34-43, out.nov.dez. 2013

geralmente, é o grande inibidor do desejo sexual. Não apenas a mulher fica preocupada, o homem também, sentindo-se responsáveis pela saúde do filho que vai nascer e reprimindo seu apetite sexual.

Para Lech e Martins (2003), as atividades sexuais durante o período gestacional além de não prejudicar, contribui para a manutenção do tônus da região pélvica, facilitando o momento do parto, como também manter a capacidade orgásmica da mulher e o sentimento de ser amada e desejada. Assim, os papéis prioritários de marido e de mulher não devem ser substituídos, mas apenas acrescidos pelos papéis de pai e mãe, sem interferir na expressão da afetividade erótica do conjugal.

Outro dado importante para o entendimento dessas alterações sexuais é o relacionamento conjugal que precede a gravidez, como a gestação foi recebida também é fator que interfere no desejo sexual do casal, pois, se a gravidez não foi planejada e a união não estava bem, pode ocorrer um aumento das crises do casal, que poderão ser justificadas como advindas dos fatores comuns às fases da gestação (LECH; MARTINS, 2003).

Estudo realizado por Cruz e Oliveira (2002) demonstram uma diminuição significativa do desejo sexual durante o período de gestação. Apesar destas observações contrariarem a grande parte dos estudos que relatam um aumento do desejo sexual, observados durante o período gestacional no terceiro trimestre.

#### **Reação do parceiro frente à gravidez**

Segundo a percepção das mulheres entrevistadas, os parceiros também evidenciaram muitas preocupações em relação a sua esposa e ao bebê, especialmente quanto à saúde, o que também corrobora os achados de vários estudos

Medeiros, M. S; Costa, V. B; Santos, T. M. M. G.

(KROB; PICCININI; SILVA, 2009). Isso aparece, principalmente, por meio da preocupação do parceiro em dar apoio, atendendo às necessidades emocionais da esposa durante esse período significativo na vida do casal, como se observa nos relatos a seguir.

Aceita, ele queria [...] nós queríamos, ele tá muito feliz, ele passa isso pra mim fala coisas boas pra mim, ai não tem como ficar deprimida (D4).

Ele entende, até que eu pensei que ia ser até mais difícil para ele, mas ele entende (D10).

Meu marido me apóia. Ele é do tipo que se você não quiser relação ele entende, ele se preocupa com a minha vontade e o meu bem-estar [...] (D12).

A paternidade é um processo que envolve inúmeras mudanças na vida do homem, tanto individual como no relacionamento com a família, exigindo uma séria de adaptações e mudanças na vida do casal. Essa transição tem sido marcada por dúvidas e preocupações durante a gravidez, envolvendo sentimentos ambivalentes de alegria, ansiedade e conflitos (KROB; PICCININI; SILVA, 2009).

De maneira geral, percebe-se que há uma tendência na literatura de ver a gravidez como um período estressante para o pai. Como ocorre com a gestante, esse é um momento em que ele também revive seus desejos e fantasias infantis, o que pode desencadear conflitos em relação à própria paternidade (HERNANDEZ; HUTZ, 2008).

No entanto, estudos recentes apontam para uma nova tendência de paternidade. Desta forma, o padrão tradicional de participação paterna, onde os pais eram, no máximo, auxiliares das esposas nos cuidados e preocupação com os filhos, tem dado lugar a novos ideais culturais, como a divisão de responsabilidade entre pai e mãe e uma intensificação na participação na rotina da mãe e do bebê. (CABRERA et al., 2000). Como observado nas falas que seguem.

R. Interd. v.6, n.4, p.34-43, out.nov.dez. 2013

Ah, ele tá compreensivo, eu é que brigo, ele fica calado, ele tá me entendimento, ele aceita numa boa (D8).

Meu marido se preocupa com minha saúde e da nenê, ele me ajuda em tudo que preciso, é muito tolerante comigo, porque estou muito sensível (D1).

Quando eu desconfiei que estava grávida, ele não brigou, ele foi junto comigo para fazer o exame para saber [...] e quando ele descobriu ficou feliz (D3).

Para Souza e Benetti (2009), o novo pai passa a ser representado como mais envolvido emocionalmente, comprometido e preocupado com seu filho, e tão capaz quanto às mães. Desta forma, a caracterização do novo pai inclui papéis mais participativos em relação ao envolvimento masculino na rotina da mãe no cuidado dos filhos, perdendo espaço na sociedade o perfil do tradicional do pai provedor.

### **Modificações da gravidez com influência na sexualidade**

As modificações ocorridas na gravidez juntamente com declínio progressivo da frequência sexual são ocasionadas pelo temor de machucar o feto, medo de abortamento, mal-estar e desconforto corporal, perda do interesse em atividade sexual, ansiedade em relação ao feto, incômodos posturais além da distorção da imagem corporal, são, portanto, os principais fatores declínio da atividade sexual (SAVALL; MENDES; CARDOSO, 2008), conforme expressam os relatos a seguir

Mudou, porque hoje em dia eu me sinto mais cansada, hoje eu me incomodo muito com o cansaço, a barriga também incomoda, tá crescendo [...] (D3).

O cansaço, eu me sinto cansada [...] claro que é uma mudança total, assim a barriga, o peso, o corpo mudou, mas só isso mesmo (D17).

Só o formato mesmo, por que eu sempre tive um corpinho sem barriga, ai de acordo

Medeiros, M. S; Costa, V. B; Santos, T. M. M. G.

foi crescendo eu fui me achando feia, aí o tempo foi passado, aí eu me acostumei mais, só a barriga mesmo [...] (D7).

Já nessa gestação [...] eu senti tanta dor que não conseguia caminhar, eu sentia câimbras, as minhas partes íntimas parecem que elas ficaram mais sensíveis, eu fiquei mais sensível [...] assim essas mudanças me causaram muita tristeza, não só na minha vida de casa, de dona de casa, mas na minha vida sexual atrapalhou bastante (D16).

O meu corpo que mudou bastante, porque engordei 10 quilos, e me sinto inchada (D10).

Savall, Mendes e Cardoso (2008) afirmam também que a gestação é um dos marcantes períodos que compõem o ciclo vital da mulher, influenciando sua sexualidade por diversos fatores, tais como alterações na percepção da imagem corporal, diminuição no nível de energia, presença de sintomas fisiológicos e desconfortos corporais, ajustamento aos novos papéis sociais, qualidade do relacionamento, alterações de humor, com a necessidade de uma nova adaptação física, emocional, existencial e também sexual que podem ser percebidos pela gestante, bem como por seu parceiro.

Ainda nesse sentido, outras modificações que são decorrentes de alterações fisiopatológicas podem surgir limitando sexualidade conjugal. Para Resende e Montenegro (2006) as alterações mais prevalentes são sangramentos, edema e aumento da sensibilidade vulvar, alterações do pH vaginal facilitando o surgimento de inflamações, além de doenças que são prevalentes na gravidez. E essas alterações foram percebidas em algumas falas das depoentes a seguir.

Teve assim pela minha parte por ele não, por que um mês atrás eu acho que eu fiz uma besteirinha a mais ai eu sangrei, não foi pouco sangue, foi muito, ai eu vim para cá, eu até pensei que eu ia perder meu filho [...] (D1).

Há mudou muita coisa primeiro, por que eu nem tô tendo mais relação sexual, por que a minha gravidez é de risco, aí o médico

proibiu por que toda vez que eu ai ter relação com o meu esposo era como se o útero descesse mais e também as posições que não é mas agradável [...] (D6).

É por que apareceu um sangramento ai fica complicado ter relação sexual [...] (D13).

Chaves Netto (2007) afirma que a gestação não impede a atividade sexual, no entanto, não é indicada quando há presença de determinadas doenças obstétricas, como no caso de ameaça de abortamento, os sangramentos vaginais, os pródomos do trabalho de parto prematuro e a placenta prévia dentre outros.

Alguns depoimentos demonstraram algo interessante no que se refere aos sentimentos das mulheres durante a gestação, houve uma presença entre sentimentos de alegria e bem-estar durante esse período, como observado nas falas a seguir.

Não tive nenhuma modificação na gravidez eu me sinto muito bem, sinto muito feliz com o meu corpo e com a minha vida [...] (D11).

Minha pele ficou muita manchada eu fiquei deformada na minha primeira gestação agora na segunda eu me sinto mais a vontade, eu já me acho mais bonita [...] (D10).

Não, até porque eu tô me achando muito mais bonita, eu era muito magrinha, meus seios aumentaram, pra mim não me incomoda não, eu creio que para ele também não (D2).

Segundo Resende e Montenegro (2006) as alterações mamárias dentro do ciclo gravídico, são mais visíveis que os apresentados antes da menstruação, onde podemos observar um aumento das mamas, aumento da sensibilidade e sensação de peso. Após a 8<sup>o</sup> semana as mamas tornam-se maiores, mais firmes e sensíveis, com sensação de plenitude.

As participantes também relataram mudanças neste período relativas ao contexto emocional, marcado por sentimentos ambivalentes de alegria, disponibilidade emocional, ansiedade e

Medeiros, M. S; Costa, V. B; Santos, T. M. M. G.

conflitos, no qual elas perceberam mudanças em suas próprias emoções e em sua sensibilidade para lidar com as situações de crise, especialmente com as modificações esperadas dessa fase, como se verifica nos depoimentos a seguir.

Eu estou com a minha auto-estima baixa [...] há e também tenho medo, não sei se posso fazer, se [...] prejudicava o bebê eu ainda tenho dúvidas (D02).

Tem momentos que a gente fica sensível, mas uma coisa que eu não senti foi feia, tem mulher que se senti, né? Quando a gente não tá bem os dois, aí bate aquela tristeza, mas quando volta tudo normal a auto-estima levanta (D15).

Eu tenho ficado triste, eu tenho passado coisas que eu preferia estar sozinha do que casada hoje, sabe? Aí eu acho que o meu lado emocional ficou mais [...] sensível, eu conversei com ele, mas, eu passo muita raiva, do início até hoje da minha gravidez o que eu tenho passado é só raiva (D1).

Tem vez que eu me acho bonita, tem vez que eu não me acho tão bonita, tô muito sensível qualquer coisa eu choro (D6).

Para Suplicy (1987) a sexualidade nesse período dependerá muito de como a mulher se percebe, a sua autoestima, fatores externos e o tipo de relação que tem com seu parceiro. Seu reconhecimento e valorização fazem com que a gestante sintam-se atraente, independentemente do seu corpo ter sofrido alterações desta fase.

Para Resende e Montenegro (2006), o estado gestacional causa sucessivas mudanças na mulher e em todos os seus sistemas, as alterações tegumentares representam um dos problemas para as gestantes, as estrias e as manchas no rosto, por exemplo, que ao fim do período podem se tornar motivo para uma baixa autoestima.

O conhecimento das necessidades sexuais e dificuldades femininas na gestação são fundamentais para a promoção da qualidade de vida da mulher no seu processo de procriação. É importante que as mulheres gestantes, assim como seus parceiros sejam informados sobre as mudanças orgânicas e de comportamento a que

estão sujeitos durante a gravidez, o que certamente facilitará a identificação de eventuais problemas na esfera sexual e na autopercepção.

## CONCLUSÃO

A cultura e a sociedade exercem um papel modelador na atividade sexual, podendo interferir negativamente e positivamente no comportamento humano, comprometendo questões orgânicas e psicológicas. As diferenças entre os sexos desencadearam noções de desigualdades sexuais entre homens e mulheres sendo esta refletida na gestação.

Embora o ato sexual seja essencial para a formação de um novo ser, ele muitas vezes torna-se um problema desgastante para o casal, devido a falta de conhecimento das alterações provenientes da gestação, como consequência a alteração ou não do desejo sexual, apresentando dificuldades em vivenciar sua sexualidade.

A realização deste estudo permitiu entender que o termo sexualidade é abordado na literatura como uma categoria que envolve a totalidade das qualidades humanas, categoria essa que transcende aos fenômenos biológicos, fisiológicos, psicológicos em toda sua complexidade que o tema exige.

Dos fatores mencionados no período gestacional relacionados à sexualidade, envolveram questões que refletem na interdição do corpo feminino, nas modificações do comportamento e do psicológico do casal interferindo na frequência da atividade sexual que vai desde o aumento até a abstinência sexual, da angústia, da dificuldade e vergonha de expressar seus limites e suas necessidades, da existência de mitos e tabus que inibem o ato sexual pelo receio de machucar o feto e principalmente da falta de conhecimento e informação do casal

Medeiros, M. S; Costa, V. B; Santos, T. M. M. G.

impossibilitando aos mesmos de desfrutar de uma vida sexual saudável.

Algumas mulheres que participaram desse trabalho mostraram dificuldades para relatar as suas vivências afetivas e emocionais durante o período gravídico, favorecendo situações de crise em sua convivência conjugal. Ao contrário de outras que expressam essa experiência de forma positiva, conseguindo conviver de maneira plena o período gestacional.

Em suma, o estudo mostrou que a sexualidade é um fator importante na vida da gestante, e para exercê-la é necessário maturidade, diálogo, equilíbrio emocional. E, para a mulher vivenciar a sexualidade de forma plena é importante o contato com o seu corpo, o aprender a se valorizar, impondo os seus limites e suas necessidades.

Este estudo se revela de importância para a enfermagem e os demais profissionais de saúde, pois por meio dos resultados pode-se fornecer subsídios para uma atenção voltada tanto para as gestantes como para seus parceiros e, assim promover um ajustamento emocional para o casal.

## REFERÊNCIA

CANELLA, P. R. B. Exercício da sexualidade durante a gestação. *Boletim informativo on line da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana*, São Paulo, v 3, n.4, abr. 2000.

CABRERA, N. J. et al. Fatherhood in the twenty-first century. *Child Development*, Chicago, v.71, n.1, p.127-136, 2000.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHAVES NETTO, H. *Obstetrícia*. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

CRUZ, A. C. N.; OLIVEIRA, S. M. P. *Sexualidade do adolescente: um novo olhar sem mitos e preconceitos*. 2002. 90f. Trabalho de Conclusão de R. Interd. v.6, n.4, p.34-43, out.nov.dez. 2013

Curso (Graduação em Pedagogia)- Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, 2002.

FAVARATO, M. E. C. S. et al. Sexualidade e climatério: influência de fatores biológicos, psicológicos e sócio-culturais. *Reprodução & climatério*, São Paulo, v.15, n.4, p. 199-202, out./dez, 2000.

FLORES, A.L.G.C.T.; AMORIM, V.C.O. Sexualidade na gestação: mitos e tabus. *Revista Científica de Psicologia*, São Paulo, v.1, n.1, jan./jul, 2007.

GOZZO, T.O. et al. Sexualidade Feminina: compreendendo seu significado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 8, n.3, p. 84-90, jul. 2000.

HERNANDEZ, J. A. E.; HUTZ, C. S. Gravidez do primeiro filho: papéis sexuais, ajustamento conjugal e emocional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 24, n. 2, jun. 2008.

KROB, A.D.; PICCININI, C.A.; SILVA, M.R. A transição para a paternidade: da gestação ao segundo mês de vida do bebê. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 20, n. 2, jun. 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do Trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LECH, M. B.; MARTINS, P. C. R. Oscilações do desejo sexual no período gestacional. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 20, n. 3, dez. 2003.

LOBO, C. O. P.; COSTA, M. S.; BISPO, G. M. B. Sexualidade no curso gestacional. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 61, 2009. Fortaleza (CE). *Anais do 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem*. Fortaleza: ABEn, 2009.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A.B. *Obstetrícia Fundamental*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SAVALL, A. C. R; MENDES, A.K; CARDOSO, F.L. Perfil do comportamento sexual na gestação. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 21, n.2, abr./jun, 2008.

SOUZA, C. L. C.; BENETTI, S. P. C. Paternidade contemporânea: levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007. *Paideia*,

Medeiros, M. S; Costa, V. B; Santos, T. M. M. G.

Ribeirão Preto, v.19, n.42, p.97-106, jan./abr. 2009.

SUEIRO, E. et al. Embarço e sexualidade. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, Juiz de Fora, v. 22, n. 6, p. 340-346. 1998.

SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

**Submissão: 14/12/2012**

**Aprovação: 24/07/2013**